

16. Nível Fundamental: tensividade

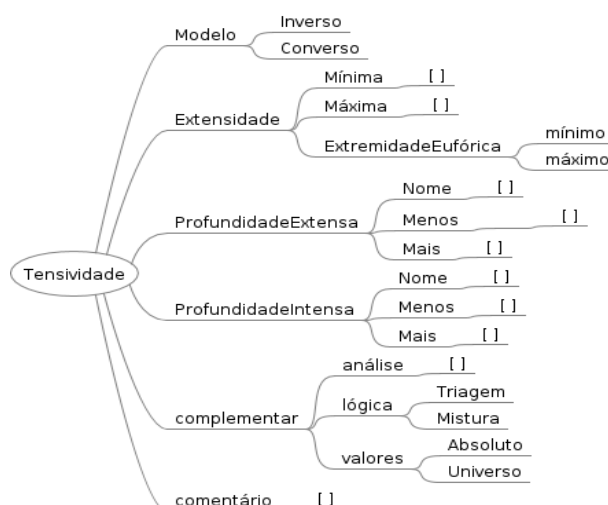


Figura 108: As categorias para análise da etapa da Tensividade são: Modelo, Extensidade (3 subcategorias: cruzamento em seu ponto mínimo e em seu ponto máximo e indicação da extremidade eufórica), Profundidade Extensa (com as subcategorias nome, menos e mais), Profundidade Intensa (mesmas subcategorias que a Extensa), complementar (com as subcategorias análise, lógica e valores), comentário e análise complementar, esta última também subdividida em 3 subcategorias: análise, lógica e valores.

A análise da tensividade¹, nesta primeira versão do Módulo de Semiótica (Figura 109), em desenvolvimento, é ainda uma exploração inicial.

A categoria principal é a do *Modelo*, em que se escolhe entre um modelo inverso ou um modelo converso para a tensividade no texto. Não há nenhuma obrigatoriedade dentre as categorias e o único elemento automatizado nesta etapa é o desenho do gráfico, no qual, dependendo do preenchimento dos dados pelo analista, serão visualizados a forma conversa (Figura 110) ou inversa (Figura 111), os nomes da profundidade extensa e da intensa e as expressões designando os extremos de mínima e máxima extensidade². Caso o Analista julgue que há um modelo secundário em jogo, de forma relevante para a análise, uma possibilidade hipotética levantada por nós (MATTE, 2002), deve usar o campo de análise complementar para a segunda análise.

1 Reconhecemos que limitar a tensividade ao Nível Fundamental não é consenso entre os semioticistas, mas julgamos procedente mantê-lo aqui pois, tal como acontece com a Tensividade, também a lógica do Quadrado Semiótico se faz notar nos outros Níveis do Percurso Gerativo, sem que isso incorra em um problema metodológico. Além disso, sua lógica particular não permite classificá-lo como uma etapa interníveis de análise.

2 A mínima e a máxima extensidade foram tomadas como referência, dado que corresponderão, cada uma, à mínima ou à máxima intensidade dependendo do modelo do gráfico.

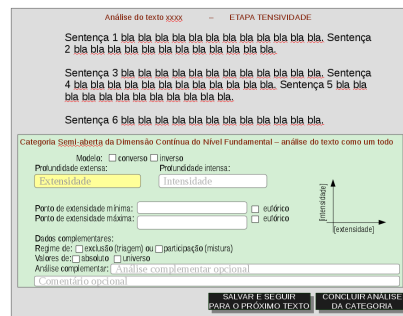


Figura 109: Tela para análise da Etapa da Tensividade, sem preenchimento.

O Analista pode escolher entre a lógica da triagem ou da mistura, se julgar pertinente, além de poder escolher entre valores de absoluto ou de universo, também conforme a pertinência da análise. Um campo aberto para um comentário finaliza a tela de análise, que é uma só para o texto todo, sem possibilidade de variação analítica sentença a sentença. Recomenda-se, também, indicar qual o ponto da profundidade extensa (mínimo ou máximo) é eufórico no texto.

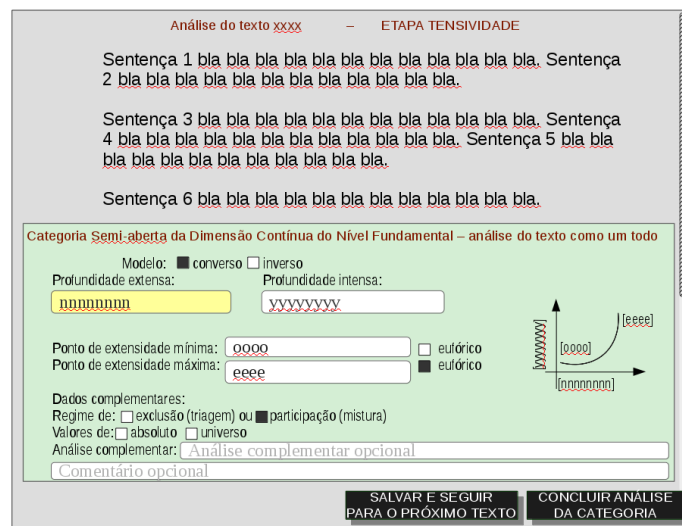


Figura 110: Tela preenchida para o modelo converso, com geração automática do gráfico correspondente.

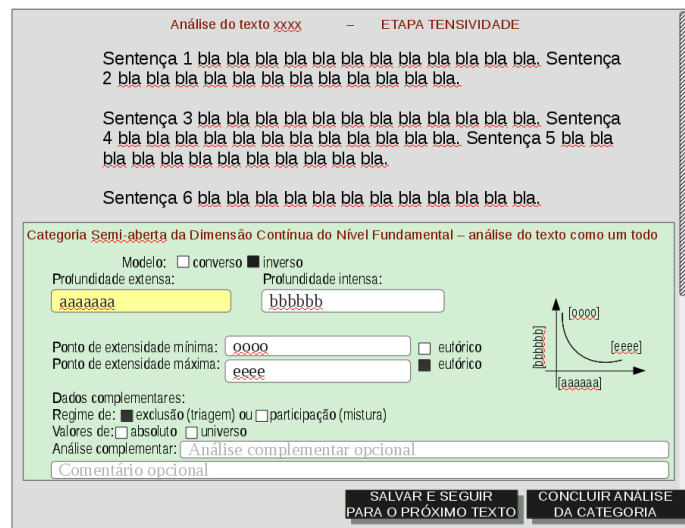


Figura 111: Tela preenchida para o modelo inverso, com geração automática do gráfico correspondente.

a) Organização da análise (sugestão)

A realização desta análise de *Atirei um pau no gato* para a presente simulação nos levou a sugerir começar pela observação da lógica subjacente: o conjunto coordenado dos valores de universo e absoluto com as lógicas de triagem e de mistura.

Tabela 5. Categorias já analisadas que trazem informações diretas sobre as lógicas da Triagem e da Mistura e os valores de Absoluto e de Universo.

Etapa	Categoria(-subcategoria)	Opções das categorias fechadas			
Debreagem	Lógica	• triagem		mistura	
	Pessoa-Lógica	Concentração		Difusão	
	Espaço-Lógica	Concentração		Difusão	
	Tempo-Lógica	Concentração		Difusão	
Aspectualização	Pessoa-Referente	Concentrado		Espalhado	
	Espaço-Referente	Concentrado		Espalhado	
	Tempo-Referente	Concentrado		Espalhado	
Paixão	Modalidade-Característica	Endotática	Exotática	Endotática e exotática	
	Modalidade-efeitoPassional	Cria a espera	Intensifica a espera	Dissipa a espera	Cria o Sujeito

Começar por aí mostrou-se produtivo porque permite iniciar a análise nesta Etapa da Tensividade a partir de outras já realizadas em etapas anteriores (Tabela 5), possibilidade que provê ao analista um norte para esta que é, sem dúvidas, a mais complexa dentre todas as análises semióticas, tanto por sua incipiência quanto pela necessidade de referenciação teórica de natureza epistemológica.

Os resultados, mesmo num texto curto como o *Atirei o pau no gato*, mostra divergências entre os valores para pessoa, espaço e tempo, na aspectualização e na debreagem, de modo que é necessário ter um parâmetro para retirar dos conjuntos apresentados uma análise por sentença e, em seguida, para o texto como um todo, produtiva para a análise da Tensividade.

Tomamos como ponto de partida a tabela proposta por Zilberberg e Fontanille (2001, p. 53), com duas pequenas modificações: para *misturado*, nos Valores de Absoluto, substituímos *disparatado* por *complexo* e, para *puro*, *absoluto* por *simples*, tendo como pano de fundo a ideia de composição (Tabela 6).

Tabela 6. Rede de interações entre predominâncias da Triagem e da Mistura e da valência do Fechamento e da Abertura, compondo Valores específicos de Universo e de Absoluto (ZILBERBERG, FONTANILLE, 2001, p. 53).

	Abertura/Fechamento		Pureza/Mistura	
Valores de Universo	Aberto = <i>Livre</i>	Fechado = <i>Excluído</i>	Misturado = <i>Completo</i>	Puro = <i>Incompleto</i>
Valores de Absoluto	Aberto = <i>Comum</i>	Fechado = <i>Distinto</i>	Misturado = <i>Complexo</i>	Puro = <i>Simples</i>

Da observação dessas análises temos, no campo comentários, um panorama do que surgiu nas análises das etapas anteriores à Tensividade, a qual, por sinal, é a última dentre as etapas propostas para o Módulo de Semiótica do *AS*.

Esta simulação, portanto, trouxe consigo uma atualização da interface para análise da tensividade, levando-nos a planejar que, ao parar o mouse sobre uma sentença, a Tabela 5, tendo como conteúdo da última coluna somente a resposta escolhida pelo analista para aquela sentença.

Após este levantamento, observamos dados do quadrado semiótico em busca de uma orientação para os eixos semânticos envolvidos nas valências e nos valores da Dimensão Contínua do Nível Fundamental. Só após a realização dessa retomada das análises previamente realizadas é que passamos à análise da Tensividade propriamente dita.

b) Subetapas da análise

As subetapas propostas na presente simulação do Módulo de Semiótica, para a Etapa de análise da Tensividade são todas realizadas numa visualização em Tabela, mas é essencial para a simulação que o Analista preencha todas as sentenças com a mesma análise, para cada categoria, usando a função “copiar acima”, para de fato simular o que se faria com o Módulo de Semiótica.

Outro aspecto relevante é que é necessário buscar uma grande consistência entre as categorias, de modo que, se o analista julgar importante ou sentir qualquer possibilidade de inconsistência, pode repetir qualquer uma das subetapas ou criar subetapas intermediárias para contrapor suas respostas em campos que aqui separamos em subetapas diferentes.

As primeiras 5 subetapas são consultas a dados de análises realizadas em etapas anteriores.

1. {Comentário; Debreagem-Lógica; Paixão-Modalidade-Característica; Paixão-Modalidade-EfeitoPassional}

(a) Para a simulação, abrimos as quatro categorias numa visualização por sentença (análise em tabela) (Figura 112).

Sentenças	Discursivo-[-] Debreagem-Lógica	Contínua-Tensividade-Comentário	Paixão-Modalidade-Característica	Interníveis-[-] Paixão-Modalidade-EfeitoPassional
1 - Atirei um pau no gato (canção popular)	Triagem	portanto de engendrar empatia. (Debreagem anexo)	exotática	dissipa a espera
1 - Atirei um pau no gato-to	Triagem	portanto de engendrar empatia. (Debreagem anexo)	exotática	dissipa a espera
1 - mas o gato-to	Triagem	portanto de engendrar empatia. (Debreagem anexo)	endotática	intensifica a espera
1 - não morreu-reu-reu	Triagem	portanto de engendrar empatia. (Debreagem anexo)	endotática	intensifica a espera
1 - Dona Chica-ca	Triagem	portanto de engendrar empatia. (Debreagem anexo)	endotática	intensifica a espera
1 - Admirou-se-se	Triagem	portanto de engendrar empatia. (Debreagem anexo)	endotática	intensifica a espera
1 - Do berro	Triagem	portanto de engendrar empatia. (Debreagem anexo)	endotática	intensifica a espera
1 - Do berro que o gato deu	Triagem	portanto de engendrar empatia. (Debreagem anexo)	endotática	intensifica a espera
1 - Miau!	Triagem	portanto de engendrar empatia. (Debreagem anexo)	exotática	dissipa a espera

Figura 112 Na tela, recuperamos a categoria Debreagem-Lógica (todos os valores iguais a “Triagem”), Paixão-Modalidade-Característica (início e final exotática, quanto as 6 sentenças intermediárias são endotáticas). No comentário, indica-se que o registro foi feito externamente.

(b) Recuperamos nesta primeira subetapa o conteúdo da lógica prevalecente da Debreagem e a Característica e o Efeito Passional, das modalidades em jogo na Paixão, a fim de buscar pistas sobre a lógica (triagem/mistura) e os valores (absoluto/universo) em jogo no texto, pistas estas que devem ser, na presente simulação, registradas de forma sucinta no campo comentários ou, se houver necessidade de um comentário mais longo, num arquivo de texto externo ao dS para consulta³.

(c) Salvar e clicar em Escolher opção de análise para seguir à próxima subetapa.

2. {Comentário; Debreagem-Pessoa-Lógica; Debreagem-Espaço-Lógica; Debreagem-Tempo-Lógica}

(a) Na simulação, estas quatro categorias foram consultadas em uma tabela de análise.

³ Se o comentário for muito longo, a versão 1.6 do dS não salva o novo conteúdo e dá página em branco, um bug já relatado e a ser corrigido para a versão 2.0.

(b) Esta segunda subetapa possui o mesmo objetivo e funcionamento da anterior, para a análise específica da lógica de cada faceta da debreagem. Registramos no software a indicação de que o comentário seria feito em arquivo externo. Para maior comodidade do analista, é desejável que seja no mesmo arquivo usado na subetapa anterior. No caso do *Atirei um pau no gato*, sentimos necessidade de retomar também um gráfico com os resultados (Figura 69, à página 75).

(c) Salvar e < Escolher opção de análise para a próxima subetapa.

3. {Comentário; Aspectualização-Pessoa-Referente; Aspectualização-Espaço-Referente; Aspectualização-Tempo-Referente}

(a) Escolhemos visualização em formato de tabela para estas 4 categorias.

(b) A técnica adotada foi a mesma da subetapa anterior, com registro no arquivo anexo.

(c) Salvar e escolher a próxima opção de análise.

4. {QuadradoSemiótico-Termos-TermoEufórico; QuadradoSemiótico-Termos-TermoDisfórico; QuadradoSemiótico-Termos-NomeNeutro; QuadradoSemiótico-Termos-NomeComplexo}

(a) Abrimos as 4 categorias na forma de tabela, somente para consulta (Figura 113).

Sentenças	Discreta- QuadradoSemiótico- Termos- NomeComplexo	Fundamental- Discreta- QuadradoSemiótico- Termos- NomeNeutro	Discreta- QuadradoSemiótico- Termos- TermoDisfórico	Discreta- QuadradoSemiótico- Termos- TermoEufórico
1 - Atirei um pau no gato (canção popular)				
1 - Atirei um pau no gato-to	divaricação	inércia	Triunfo	Fracasso
1 - mas o gato-to	divaricação	inércia	Triunfo	Fracasso
1 - não morreu-reu-reu	divaricação	inércia	Triunfo	Fracasso
1 - Dona Chica-ca	divaricação	inércia	Triunfo	Fracasso
1 - Admirou-se-se	divaricação	inércia	Triunfo	Fracasso
1 - Do berro	divaricação	inércia	Triunfo	Fracasso
1 - Do berro que o gato deu	divaricação	inércia	Triunfo	Fracasso
1 - Miau!	divaricação	inércia	Triunfo	Fracasso

Figura 113: A apresentação em forma de tabela da quarta subetapa da Tensividade mostra, para consulta, a oposição semântica de base Triunfo vs. Fracasso, tendo como termo neutro a inércia e como termo complexo a divaricação.

(b) Nenhum registro foi acrescentado, exceto nossas observações, registradas no arquivo externo.

(c) Salvar e escolher a próxima opção de análise.

5. {**QuadradoSemiótico-Termos-NomeEufórico; QuadradoSemiótico-Termos-NomeDisfórico; QuadradoSemiótico-Termos-NomenãoDisfórico; QuadradoSemiótico-Termos-NomenãoEufórico**}

(a) São 4 categorias, portanto a visualização é feita na forma de tabela (Figura 114).

Sentenças	Discreta- QuadradoSemiótico- Termos- nomeDisfórico	Discreta- QuadradoSemiótico- Termos- nomeEufórico	Discreta- QuadradoSemiótico- Termos- nomenãoDisfórico	Discreta- QuadradoSemiótico- Termos- nomenãoEufórico
1 - Atirei um pau no gato (canção popular)	exórdio	consumação	perícia	inépcia
1 - Atirei um pau no gato-to	exórdio	consumação	perícia	inépcia
1 - mas o gato-to	exórdio	consumação	perícia	inépcia
1 - não morreu-reu-reu	exórdio	consumação	perícia	inépcia
1 - Dona Chica-ca	exórdio	consumação	perícia	inépcia
1 - Admirou-se-se	exórdio	consumação	perícia	inépcia
1 - Do berro	exórdio	consumação	perícia	inépcia
1 - Do berro que o gato deu	exórdio	consumação	perícia	inépcia
1 - Miau!	exórdio	consumação	perícia	inépcia

Figura 114: Os nomes dados às 4 posições centrais do Quadrado Semiótico foram *consumação (eufórico), exórdio (disfórico), perícia (não-disfórico) e inépcia (não-eufórico)*.

(b) Como na subetapa anterior, também relativa ao Quadrado Semiótico, nenhum registro foi acrescentado, exceto nossas observações, registradas no arquivo externo.

(c) Salvar e escolher a próxima opção de análise.

6. {**Comentário; Complementar-Lógica; Complementar-Valores**}

(a) Esta sexta subetapa de análise da Tensividade, na presente simulação, é a primeira em que, de posse das observações anteriores e reflexões sobre os dados já coletados, podemos efetivamente registrar análises da Tensividade.

(b) Para isto, usamos uma tabela na qual visualizaremos a categoria aberta Comentários (sobre tensividade) e as duas subcategorias complementares, relativas à Lógica, da triagem ou da mistura, e aos Valores, de absoluto ou de universo:

i. *Lógica*

A. Triagem

B. Mistura

ii. *Valores:*

A. Absoluto

B. Universo

(c) O *Atirei um pau no gato* foi classificado com Lógica da Triagem e Valores de Absoluto (Figura 115). Como os comentários ficaram com 4 páginas, continuamos registrando tudo no arquivo externo. Finda esta análise, salvamos e passamos à próxima subetapa.

Sentenças	Fundamental-Continua-Tensividade-Comentário	Fundamental-Continua-Tensividade-Complementar-Lógica	Fundamental-Continua-Tensividade-Complementar-Valores
1 - Atirei um pau no gato (canção popular)	AspectualizaçãoPET e QuadradoSemiotico: arquivo anexo)	Triagem	Absoluto
1 - Atirei um pau no gato-to	Existe uma polarização no texto entre a vida e a morte do gato, em que o	Triagem	Absoluto
1 - mas o gato-to	Existe uma polarização no texto entre a vida e a morte do gato, em que o	Triagem	Absoluto
1 - não morreu-reu-reu	Existe uma polarização no texto entre a vida e a morte do gato, em que o	Triagem	Absoluto
1 - Dona Chica-ca	Existe uma polarização no texto entre a vida e a morte do gato, em que o	Triagem	Absoluto
1 - Admirou-se-se	Existe uma polarização no texto entre a vida e a morte do gato, em que o	Triagem	Absoluto
1 - Do berro	Existe uma polarização no texto entre a vida e a morte do gato, em que o	Triagem	Absoluto
1 - Do berro que o gato deu	Existe uma polarização no texto entre a vida e a morte do gato, em que o	Triagem	Absoluto
1 - Miau!	Existe uma polarização no texto entre a vida e a morte do gato, em que o	Triagem	Absoluto

Figura 115: A análise complementar da Tensividade, em *Atirei um pau no gato*, classifica a lógica como Triagem e os Valores de Absoluto.

7. {Profundidade-Extensa; Profundidade-Intensa; Modelo; Comentário}

(a) As três categorias de análise da sétima subetapa, além dos comentários, são centrais em qualquer análise da tensividade, pois permitem construir todo o esquema, mostrando o cruzamento entre as profundidades (eixos das valências) e o modelo dessa relação (Figura 116).

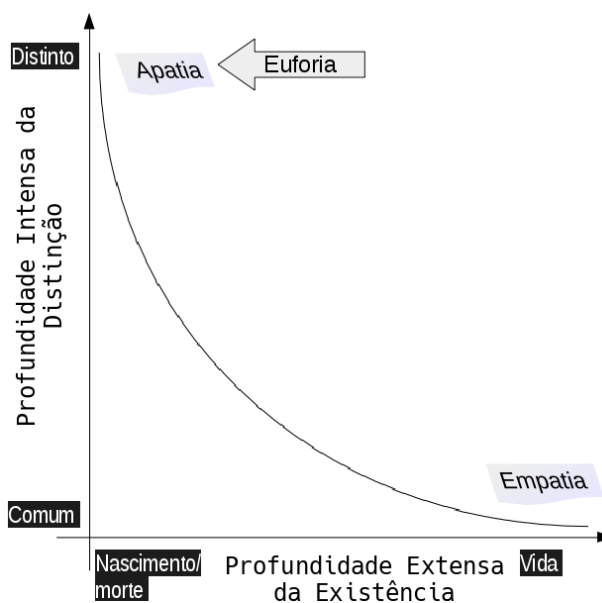


Figura 116: Modelo tensivo de *Atirei um pau no Gato*.

- (b) As categorias relativas à profundidade extensa e à intensa são abertas, como o comentário, mas, diferentemente deste não devem ser preenchidas com qualquer coisa: deve-se definir qual a profundidade extensa com um termo ou expressão mínima que determine um eixo semântico marcado pela extensidade, o mesmo sendo feito com a profundidade intensa, desta vez um eixo marcado pela intensidade. Somente a categoria Modelo é fechada:

i. Modelo

A. Converso

B. Inverso

- (c) Salvar e clicar em Escolher opção de análise para seguir à próxima subetapa.

8. {Comentário; Complementar-Análise; Complementar-Lógica; Complementar-Valores}

- (a) Abrimos os comentários e as três categorias complementares, na última subetapa de análise da Tensividade, nesta simulação do Módulo de Semiótica, a fim de registrar algum elemento relevante para a análise das análises, presente no arquivo externo.
- (b) A Análise complementar é aberta. Registramos ali, para o *Atirei um pau no Gato*, as considerações feitas sobre a Debreagem, a Paixão e a Aspectualização.
- (c) Salvar e concluir

c) Análise das análises

A debreagem foi, no *Atirei um pau no gato*, marcada do começo ao fim como determinada pela lógica da Triagem; isso, para a Tensividade, indica um modelo inverso, devido a esse privilégio do uno em detrimento do todo, ou seja, do distinto/único/simples, em relação ao, respectivamente, comum/vário/complexo.

Já as modalidades, nas paixões, foram predominantemente endotáticas, apresentando apenas para as duas sentenças iniciais e para a última a classificação de exotáticas. Além disso, as modalidades alternaram-se entre dissipação da espera, nas duas primeiras sentenças, e intensificação da espera, em todas as outras exceto a última, quando volta à dissipação. Do ponto de vista passional, a intensificação do argumento via sintonia entre suas diferentes facetas corresponde a um relaxamento, a um fechamento, a uma conclusão, o que não é reiterado pela tensividade, como veremos. Relembrando que a veridicção, do ponto de vista do “eu”, traz como verdade, do começo ao fim do texto, o cumprimento do contrato, conflitando com a interpretação oposta, do Destinador da Sanção da Ação, que permanece pressuposta. *Concordamos*, diz o “eu”, que *não matei o gato*, mas, refuta, *o animal deu um berro que fez até a Dona Chica se admirar. Não foi um berro comum*, dirá o “eu, *foi um berro especial*: são os valores de absoluto sobremodalizando o berro.

Com certeza essa análise ínfima dos 8 versos (excluído o título) de uma única canção não é suficiente para conclusões sobre a relação entre a lógica da Debreagem e as modalidades na análise das paixões, mas, a título de mera sugestão descompromissada, podemos levantar a hipótese de que

a Lógica da Triagem (e da Mistura, como seu oposto) possa afetar as características endotática e/ou exotática das modalidades causando diferentes efeitos passionais.

Independente dessa observação, que deixaremos à margem da presente análise, o que se nos apresenta no texto, segundo essas 3 categorias, é que, nessa argumentação autodefensiva, o "eu" só arrisca o modo exotático, dissipando a espera, quando o conteúdo semiótico da sentença é inequívoco quanto à transformação pretendida, da sanção negativa em positiva. Seria esse "eu" um sujeito auto centrado? O que isso nos diz sobre a tensividade? Ainda pouco, sigamos.

Se observarmos a lógica da Debreagem de Tempo, Espaço e Pessoa, notamos que somente há discrepâncias entre elas enquanto o "eu" está apresentando o fato (primeira estrofe): o segundo verso possui difusão nas 3 lógicas e, o terceiro, concentração. Considerando-se a divisão do texto em partes, feita durante a etapa de leitura inicial, a parte 1 é discrepante, a parte 2 é concorde para a difusão e a 3 é concorde para a concentração (Figura 117).

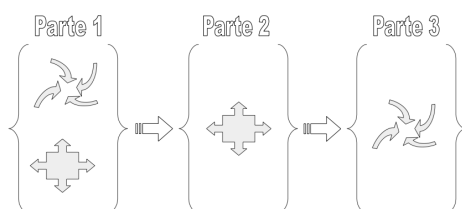


Figura 117: Concentração e difusão na Debreagem de Tempo, Espaço e Pessoa, com ecos na Aspectualização, na canção *Atirei um pau no gato*.

Quanto à Aspectualização, na primeira estrofe, de um lado temos o “eu”, concentrado na categoria Pessoa-Referente, e, de outro, para os referentes de Tempo e Espaço, a difusão. Essa distinção entre a pessoa e o conjunto espaço/tempo sugere algum tipo de incompatibilidade na fluência do texto, ou, em outras palavras, uma tensão subjacente, de ordem passional, e é isso que se observa na análise do Nível Narrativo, pois nesta estrofe o “eu” revela-se um sujeito com uma missão que, à primeira vista, não foi cumprida. Já nas estrofes seguintes, há uma sintonia perfeita entre as três facetas aspectuais, fortalecendo o argumento que busca reverter a sanção negativa recebida. Essa sintonia passa do difuso na segunda estrofe para o concentrado na terceira, de certa forma simulando um retorno a um “eu” fortalecido.

O referente para a Aspectualização é, como se pode notar pela análise das três facetas na Debreagem (Figura 117), exatamente o mesmo, mas é notável que somente sua observação no escopo da Aspectualização trouxe elementos para a análise tensiva: isso acontece porque, enquanto a Debreagem trata as facetas Pessoa, Espaço e Tempo de forma descontínua, demarcando balizas para a compreensão do discurso, a Aspectualização o faz com foco na continuidade, portanto intimamente conectada com a Tensividade, como já havia sido anunciado desde o Semiótica das Paixões (GREIMAS, FONTANILLE, 1993, pp. 36-38).

Existe uma polarização no texto entre a vida e a morte do gato, em que *narrador=s2=matador* e *pau=Ov-modal=arma*. A primeira estrofe diz isso. Na segunda e na terceira, o argumento é de que

morte, no quadro de valores em questão, equivaleria a "violência", não sendo necessário chegar a esse extremo para cumprir o contrato em andamento.

No entanto, nem a vida nem a morte – e nem a violência – estão no centro da cena do texto, pois a relação do "eu" em relação ao "gato" é de indiferença: para o "eu", esse gato é uma coisa, um objeto, sem qualquer possibilidade, portanto de engendrar empatia.

O Quadrado Semiótico do *Atirei um pau no gato* (Figura 118), deveras, traz outra oposição, diferente de vida e morte: são o *triunfo* e o *fracasso* que usamos como termos contrários. Os nomes alternativos indicam o /fazer/ como o cerne desse eixo semântico, como não poderia deixar de ser nesta canção em que o narrador questiona a sanção da sanção: *consumação* é termo contrário em relação a *exórdio*, enquanto *perícia* e *inépcia* ocupam as posições de subcontrários. No texto, temos na primeira estrofe uma passagem do não disfórico ao disfórico e, da terceira para a quarta, o retorno ao não-disfórico, num movimento que quebra a previsibilidade do quadrado:

sequência previsível: *Disfórico* → *não-Disfórico* → *Eufórico*
 sequência encontrada: *não-Disfórico* → *Disfórico* → *não-Disfórico*

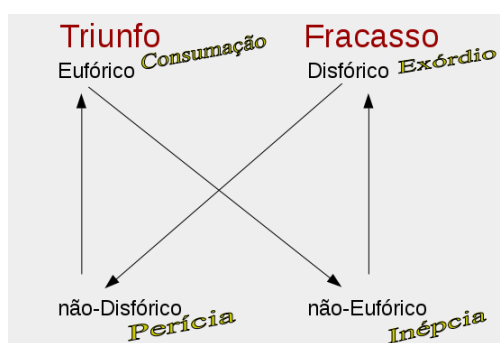


Figura 118: Esta visualização do Quadrado Semiótico simula o que será gerado pelo dS com o Módulo de Semiótica.

Comparando-se esta sequência encontrada com a Figura 118, percebemos que o texto gira em torno do fracasso e sua negação: como vimos, o fracasso em matar o gato, contraposto ao não-fracasso por quase fazê-lo, com a perícia do “eu” sendo reclamada ao Destinator Julgador da Ação que não a reconheceu como quer o Destinatário-julgado.

O percurso em foco é também significativo: inicia disforizante (não-disfórico → disfórico) e, em virtude da manobra argumentativa do narrador, reverte para uma orientação euforizante (disfórico → não disfórico). O mesmo acontece na operação em foco, passando da implicação (relativa à expectativa do “eu” no primeiro verso) à negação (ao indicar a sanção inesperada) e retornando à implicação (seu argumento implica a sanção esperada e não recebida). Implicação esta que não chega à sua efetivação, pois permanece na negação do disfórico sem chegar ao eufórico.

É recorrente na análise das Paixões observarmos que uma quebra qualquer da expectativa em relação à estrutura de pressupostos e pressupontes nos Níveis Narrativo e Fundamental,

principalmente, traz consigo conotações passionais: o mesmo se pode dizer da Tensividade: a quebra de expectativa gera tensão; se não vamos determinar a variação tensiva sentença a sentença, em virtude de seu caráter global e contínuo, no entanto, podemos fazer a análise da variação tendo como referência o Quadrado Semiótico, dado que, embora também seja global, é uma variável descontínua.

Retomando a oposição vida e morte, que faz parte de uma das isotopias da canção, se tomamos a morte como terminativo, em processo, a vida será o durativo, não correspondendo, portanto, ao extremo oposto, a despeito da aceção costumeira que opõe morte e vida como uma categoria universal. A nosso ver, seria mais adequado pensar esta oposição em sua compatibilidade com a oposição finito vs. infinito. Assim, o oposto da morte, ou seja, a origem da vida, seja ela do indivíduo, da espécie ou dos seres vivos como um todo, será sempre um acontecimento incoativo: a parada de uma continuação da parada na qual não existiria nada, do ponto de vista da semiose, pois somente o ser vivo pode fazer significar. A oposição vida/morte, portanto, fica melhor abordada numa aceção contínua em que início e fim (nascimento e morte) ocupam a posição fechada de extensidade mínima, tendendo a zero ($\rightarrow 0$), e a vida em si ocupa a posição aberta de extensidade máxima tendendo ao infinito ($\rightarrow \infty$).

O regime é de exclusão: o reconhecimento é para poucos e é desejável, positivo. Assim surge para a intensidade a valoração conforme valores de absoluto, à qual podemos denominar como profundidade intensa da distinção, opondo distinto a comum. Esse quadro de valores relaciona de forma inversa esta profundidade intensa com a extensa da existência: a vida é sobremodalizada com o mínimo de distinção (é comum), enquanto nascimento e morte o são com o máximo: são distintos. Se, por um lado, a morte do gato é a distinção almejada, o reconhecimento do “eu” como “matador” (de gatos?) é um nascimento do mesmo “eu” em outro patama existencial. Nesse quadro, o comum corresponderá, portanto, a uma involução da identidade, enquanto o distinto corresponderá a uma evolução, uma parada da continuação que favorece o prosperidade e é, assim, uma sublimação, ou seja, euforicamente sobredeterminado.

Em suma, no quadro de valores da canção *Atirei um pau no gato* encontramos uma combinação entre a valência da existência (profundidade extensa) e a da distinção (profundidade intensa) (Figura 119).

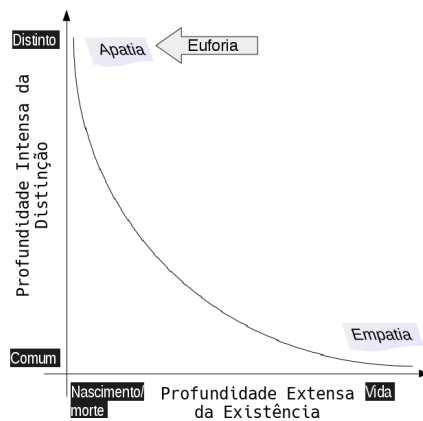


Figura 119: Modelo tensivo inverso que organiza os valores do *Atirei um pau no gato*.

Na canção *Atirei um pau no gato* há uma junção em jogo: aquela do Destinatário da Manipulação com o reconhecimento do qual se julga merecedor. Esse Destinatário quer esta distinção para si por meio da quase morte do gato representada pelo seu berro: ele desveste o “gato” como um possível sujeito na relação, coisificando-o. É a partir dessa apatia (ou indiferença), contraposta a uma empatia, a qual é englobante e, neste regime, possui pouco valor (é átona, por ser comum), a primeira tendendo ao fim da própria relação, a segunda tendendo a uma identidade absoluta no horizonte infinito, ilimitada.

O quadro de valores, portanto, gira em torno da coisificação oposta à identificação, ou melhor, da apatia oposta à empatia. É sobre essa valorização positiva da apatia que deveria recair a crítica a respeito da incorreção política, e não sobre a morte em si: a morte do gato não está sendo defendida, para o “eu” ela é irrelevante. Se voltássemos à análise do Quadrado Semiótico o que deveria estar sendo oposto é esse eixo da identidade, contraponto apatia a empatia, eixo no qual se organiza o vínculo afetivo ou moral do “eu” com outrém. Este quadro de valores é mais abstrato do que o inicialmente proposto, triunfo vs. fracasso, e, conforme os princípios teóricos da sintaxe do Nível Fundamental, mais adequado.